

Associação é o centro de tudo

Na invasão da Estrutural falta água, energia elétrica e sobram poeira, frio e insegurança. Para não se isolar do resto do mundo, a comunidade vive em torno da Associação de Moradores.

“Tem sempre gente na nossa porta procurando notícia ou ajuda”, diz a vice-presidente da associação, Marlene Mendes.

Para informar melhor os associados, Marlene fez um mural. Nele são afixados recortes de jornais. “A gente também vem para cá ouvir as notícias no rádio”, conta a dona de casa Rosa Maria da Silva.

O telefone celular da associação se tornou comunitário. É o único meio de comunicação dos moradores do local com o resto do mundo.

Lampiões e velas iluminam as noites na invasão. Como os barracos são de material inflamável — madeira, papelão e tecido —, o risco de incêndio é constante.

Fogo — Na madrugada de ontem, uma vela queimou todo o barraco de José Bezerra da Silva, que estava fora com a família.

“Acordei com o fogo queimando meu cabelo”, conta Damião Santos Batista, que guardava o barraco. O medo dos vizinhos era de o fogo se espalhar atingindo outros barracos.

“Se o fogo tivesse passado para os outros barracos, a destruição seria maior”, diz a dona de casa Maria de Lourdes da Conceição.

O lazer dos moradores da invasão da Estrutural nos fins de semana é assistir a missas e cultos ou ir até a feira local.

“O padre Inácio vem todo domingo fazer batizado e rezar missa”, conta a católica Bernadete Lima, referindo-se a um pároco da Ceilândia. A missa é campal, em volta de uma cruz colocada na entrada da invasão.

Feira — A feira, realizada aos domingos pela manhã, também é montada na entrada da cidade, perto da Associação dos Moradores.

São umas 50 barracas que vendem desde caldo de mocotó a importados.

Uma das poucas televisões da invasão, a da comerciante Rosa Maria Pereira, se tornou comunitária. “Na hora do jornal e da novela vem gente assistir”, diz. A televisão funciona graças a uma bateria.

Já a dona de casa Maria Terezinha dos Santos tem um geladeira a gás. “É para conservar a comida”, afirma, mostrando o frango, um litro de leite e um pedaço de carne na Cônsul.